

Credor aceita condições do Brasil

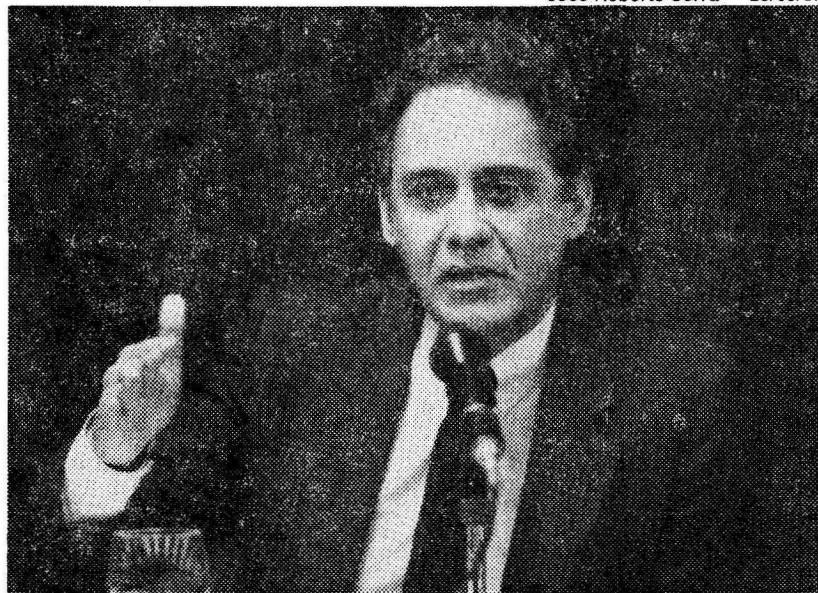
■ Bancos privados vão renegociar dívida e governo espera prorrogar acordo com FMI

José Roberto Serra — 25/05/87

BRASÍLIA — O negociador oficial da dívida externa brasileira, Pedro Malan, informou ontem ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que os bancos privados concluíram as opções pelos instrumentos de renegociação, atendendo às exigências do Brasil. Segundo o ministro, a posição dos credores atendeu também às determinações do Senado Federal. O anúncio oficial das opções dos credores será feito hoje pelo presidente do comitê assessor dos bancos, William Rhodes, que será recebido em audiência por Fernando Henrique.

O ministro disse também que espera, até setembro, um sinal verde do Fundo Monetário Internacional para a prorrogação do acordo assi-

nado em janeiro do ano passado e suspenso em setembro. Ele explicou que isto garantirá o aval do Fundo para a conclusão das negociações com os bancos privados e também o desembolso de novas parcelas do empréstimo *stand-by* acertado em 1992. Na primeira rodada de negociação com os bancos privados, as opções concentraram-se pelos bônus ao par (59%), que têm juros fixos mas não permitem um desconto no estoque. Já os bônus com desconto de 35% atingiram, na ocasião, apenas 19% do valor total da dívida de US\$ 42 bilhões. O governo rejeitou essa composição e passou a exigir que os bônus ao par atingissem no máximo 40% da dívida.



Cardoso: anúncio oficial será feito hoje durante encontro com Rhodes